



Bonança

Alexandre Santos

Poema composto em maio de 2004 sobre a velhice do homem realizado.

O homem na praça
pensa o mundo sem pressa,
vê quem fica, vê quem passa,
vê a folha que cai e ri de graça.

Com o olho na garça,
engana o tempo sem trapaça,
longe da guerra, longe da caça
curte a vida na boa, sem pirraça.

Cabelos ao vento,
pés na relva,
cavalga o pensamento.

Lá está o homem.
Nem esperto, nem sagaz.
Só vivo, tranquilo, em paz.

Recife, 27 de maio de 2004